

JESUS E O PARALÍTICO

[Estudo 08 - Marcos 2.1-12]

Depois de curar o homem leproso, Jesus se dirigiu para o deserto. O homem curado de lepra fez questão de anunciar a todos o que Jesus realizou em sua vida. Como resultado, a fama de Jesus se espalhou por toda a Galileia de tal forma que Jesus já não podia entrar publicamente em qualquer cidade (Mc 1.45). A popularidade de nosso Senhor atraiu a atenção de uma grande multidão, inclusive, dos líderes religiosos judeus, e isso levou a muitos desentendimentos e questionamentos.

O segundo capítulo de Marcos abre com uma história sobre o perdão. A história de quatro homens que se esforçaram para levar um homem paralítico até o Senhor Jesus na esperança de que fosse curado. Mas, o que eles não imaginavam é que Jesus estava prestes a realizar mais do que uma cura física. Na verdade, eles receberam mais do que aparentemente necessitavam.

A história sobre o paralítico conduzido até Jesus pode ser dividida em três atos: 1) O paralítico levado a Jesus, 2) O paralítico perdoado por Jesus e 3) O paralítico curado por Jesus.

I. O paralítico levado a Jesus

“Dias depois, entrou Jesus de novo em Cafarnaum, e logo correu que ele estava em casa. Muitos afluíram para ali, tantos que nem mesmo junto à porta eles achavam lugar; e anunciava-lhes a palavra. Alguns foram ter com ele, conduzindo um paralítico, levado por quatro homens” (Mc 2.1-3).

Em seu estilo breve, mas vívido, Marcos simplesmente diz que “alguns dias depois” de ter curado o leproso, Jesus volta a Cafarnaum. Uma frase muito ampla que abrange um período indefinido de tempo. Jesus, provavelmente, se hospedou na casa de Pedro e André (Mc 1.29). É claro que Ele estava evitando as ruas. Onde estivesse, Jesus era assediado com pedidos de cura e expulsão de demônios, de modo que não conseguia pregar a palavra.

Não demorou muito para que a notícia sobre a presença de Jesus se espalhasse. A última vez que Jesus esteve na casa de Pedro, os moradores de Cafarnaum se reuniram em massa ao redor da casa, enquanto Jesus curava todos os doentes (Mc 1.33-34). A notícia de Sua presença se espalhou e alcançou, especialmente, os ouvidos de cinco pessoas, das quais um era paralítico.

“Muitos afluíram para ali, tantos que nem mesmo junto à porta eles achavam lugar; e anunciava-lhes a palavra” (Mc 2.2).

Na liberdade do costume judaico, muitas pessoas não convidadas se aglomeraram ao redor da casa, impedindo assim o acesso.¹⁴⁴ Desta vez, curiosamente, Jesus não estava curando. Cristo estava mais interessado em proclamar a mensagem do que em realizar milagres. A mensagem era mais importante do que os milagres. A multidão incluía vários fariseus (Lc 5.17), que eram os principais guardiões e defensores das tradições e rituais legalistas que permeavam o judaísmo do primeiro século.¹⁴⁵ Marcos diz que Jesus estava *“anunciando-lhes a palavra”* (v. 2). Ou seja, Jesus proclamava o Evangelho (Mc 1.15, 38-39).¹⁴⁶ Porém, enquanto Jesus pregava, algo surpreendente aconteceu.

“Alguns foram ter com ele, conduzindo um paralisado, levado por quatro homens. E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o eirado no ponto correspondente ao em que ele estava e, fazendo uma abertura, baixaram o leito em que jazia o doente” (Mc 2.3-4).

Quatro homens carregavam um paralisado em seu leito na esperança de levá-lo a Jesus. Ao contrário do leproso, um paralisado não era evitado pela sociedade, pois sua condição não era contagiosa. No entanto, a paralisia era vista como uma consequência imediata do pecado (Jo 9.2). O homem possuía alguma forma de paralisia crônica, uma doença que seria tão desesperada hoje como era naquela época.

De acordo com Lucas, os quatro amigos se esforçaram para entrar pela porta e colocá-lo diante de Jesus (Lc 5.18). Vendo que era impossível por causa da multidão, os quatro homens criaram um plano agressivo e surpreendente para alcançar Jesus. Como Lucas explica: *“E, não achando por onde introduzi-lo por causa da multidão, subindo ao eirado, o desceram no leito, por entre os ladrilhos, para o meio, diante de Jesus”* (Lc 5.19).

Imagine a cena, Jesus estava pregando, a sala estava cheia de ouvintes ansiosos que se inclinavam para ouvir todas as palavras. Ao redor estavam os líderes religiosos que permaneciam silenciosos e sem demonstrar qualquer tipo de emoção. Eles estavam esperando que Jesus cometesse um erro. De repente, um barulho chama a atenção de todos. Em seguida, a sujeira começa a cair do teto e um raio de luz invade o lugar. Alguém fez um buraco no telhado!

As casas judaicas costumavam ser construídas com telhados planos e uma escada externa que levava ao terraço. Quando os homens chegaram até o terraço, eles *“descobriram o eirado”* exatamente no lugar onde Jesus estava (Mc 2.4). A

¹⁴⁴ Grassmick, J. D. (1985). Mark. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 112). Wheaton, IL: Victor Books.

¹⁴⁵ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 99). Chicago, IL: Moody Publishers.

¹⁴⁶ Barry, J. D., Mangum, D., Brown, D. R., Heiser, M. S., Custis, M., Ritzema, E., ... Bomar, D. (2012, 2016). *Faithlife Study Bible* (Mc 2.2). Bellingham, WA: Lexham Press.

palavra “descobrir” (*exorusso, em grego*) significa “escavar, arrancar, destelhar”.¹⁴⁷ As casas possuíam telhados com vigas de um lado para outro, e madeiras transversais, sendo entrelaçadas com caibros, no topo dos quais se colocava uma fina camada de barro ou argila, misturada com palha tratada e enrolada. Um telhado desse tipo não era difícil de “destelhar”.¹⁴⁸ Eles fizeram algo notável. Eles estavam determinados. Eles tinham a mesma confiança que o leproso de que Jesus poderia curar o parálítico.

“... e, fazendo uma abertura, baixaram o leito em que jazia o doente” (Mc 2.4).

Lentamente, os quatro homens desceram o leito do parálítico através do buraco no telhado. A palavra “leito” (*krabattos, em grego*) refere-se a um tipo de cama simples, talvez uma esteira de palha.¹⁴⁹ Os quatro, certamente, colocaram cordas nos quatro cantos do leito e o desceram. Foi assim que o parálítico ficou aos pés do Senhor Jesus.¹⁵⁰

Por que os quatro homens não esperaram a multidão se dispersar? Por que eles sabiam que o parálítico precisava de ajuda, então eles não deixaram a multidão detê-los. Esse é o tipo de persistência positiva que precisamos ao compartilhar as boas novas de salvação. Devemos comunicar com urgência os assuntos eternos: “*eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação*” (2Co 6.2).

Um silêncio tomou conta da casa. Ninguém sabia o que dizer. O que os fariseus vão falar? O que Jesus fará?

¹⁴⁷ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 78). Nashville, TN: T. Nelson.

¹⁴⁸ HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento, Exposição do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 117.

¹⁴⁹ Swanson, J. (1997). *Dictionary of Biblical Languages with Semantic Domains: Greek (New Testament)* (electronic ed.). Oak Harbor: Logos Research Systems, Inc.

¹⁵⁰ HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento, Exposição do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 118.

II. O parálítico perdoado por Jesus

“Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao parálítico: Filho, os teus pecados estão perdoados” (Mc 2.5).

Jesus viu o esforço dos quatro homens, “vendo-lhes a fé”, como evidência de fé em Seu poder para curar o parálítico. Mas há algo incomum aqui. Jesus não curou o homem imediatamente. Em vez disso, Ele disse: *“Seus pecados estão perdoados”*. Por quê? Todos na sala podiam ver a necessidade física do homem, mas somente Jesus percebeu o problema mais profundo e mais significativo - a necessidade do perdão.¹⁵¹ O parálítico tinha uma necessidade mais profunda do que a cura física. Jesus abordou o problema mais grave primeiro.

Note que há mais do que um tipo de paralisia. Existe a paralisia do corpo causada pela doença; há também a paralisia da alma causada pelo pecado. Este homem estava mais doente do que sabia. Ele estava duplamente paralisado e nem sabia disso.

“... Filho, os teus pecados estão perdoados” (Mc 2.5).

Jesus não repreendeu a interrupção causada pelos cinco homens enquanto pregava, mas inesperadamente disse ao parálítico, *“Filho (um termo afetuosos), os teus pecados estão perdoados”*. A palavra “filho” (*teknon*, em grego) é a mesma palavra traduzida muitas vezes para “criança”. É uma palavra que transmite a ideia de ternura.¹⁵² É uma palavra que fala de família! Tão chocante como entrada dramática do homem através do telhado, a declaração de Jesus foi ainda mais surpreendente.¹⁵³

A reação de Jesus foi uma resposta aos líderes religiosos que estavam presentes. Os rabinos ensinavam que “nenhum homem doente seria curado até que seus pecados fossem perdoados”. Os judeus acreditavam que havia uma relação entre a doença e o pecado (Jó 9.2; Tg 5.15-16). Este homem parálítico estava preocupado com o fato de que seu pecado estava de alguma forma relacionado com sua enfermidade.¹⁵⁴

O que é mais importante, a cura física ou perdão? O perdão é o maior dos milagres realizados por Jesus. Supre a maior das necessidades, custa o mais alto preço e traz a maior das bênçãos e os resultados mais duradouros.¹⁵⁵ A maior necessidade do parálítico era o perdão! E Jesus fez mais do que ele pediu. Nossos maiores problemas são espirituais e não físicos.

¹⁵¹ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 102). Chicago, IL: Moody Publishers.

¹⁵² Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine’s Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 99). Nashville, TN: T. Nelson.

¹⁵³ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 102). Chicago, IL: Moody Publishers.

¹⁵⁴ Utley, R. J. D. (2000). *The Gospel according to Peter: Mark and I & II Peter* (Vol. Volume 2, p. 31). Marshall, Texas: Bible Lessons International.

¹⁵⁵ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 115). Wheaton, IL: Victor Books.

Reconhecendo a fé genuína e o desejo de salvação do homem, Jesus com compaixão e autoridade perdoou seus pecados. É interessante que a expressão “estão perdoados” (*aphiemi, em grego*) refere-se à ideia de “enviar para outro lugar, mandar ir embora” (Sl 103.12; Jr 31.34; Mq 719).¹⁵⁶ O perdão completo foi concedido pela graça divina, além de qualquer mérito ou obra por parte do parálítico. Jesus anulou sua culpa, e nesse mesmo momento, o pecador incapaz foi libertado de um futuro no inferno para um futuro eternamente no céu.¹⁵⁷ Sem perdão, a cura física realmente não importa. A cura física toca o corpo, mas não toca a alma.

III. O parálítico curado

“Mas alguns dos escribas estavam assentados ali e arrazoavam em seu coração: Por que fala ele deste modo? Isto é blasfêmia! Quem pode perdoar pecados, senão um, que é Deus?” (Mc 2.6-7).

A declaração de Jesus deu aos líderes religiosos toda a munição que precisavam para atacá-Lo. Os escribas também referidos como “advogados” (cf. Lc 10.25), eram teólogos profissionais e eruditos do Antigo Testamento. Uma antiga tradição judaica afirmava que Deus deu a lei aos anjos, que a entregaram a Moisés e a Josué, que os entregou aos anciãos, que os entregou aos profetas, que os entregou aos escribas para liderar e ensinar nas sinagogas.¹⁵⁸ Lucas acrescenta: “... e achavam-se ali assentados fariseus e mestres da Lei” (Lc 5.17). Os escribas eram os teólogos que pertenciam ao sistema dos fariseus. Os escribas eram responsáveis tanto para copiar e preservar as Escrituras, como também para interpretá-las para instruir as pessoas. Porque não havia mais profetas do Antigo Testamento depois de Malaquias, os escribas cumpriram o papel fundamental de ensino em Israel.

Os escribas e os fariseus que se misturaram na multidão neste dia não estavam lá para apoiar o ministério de Jesus ou aprender com Ele. Em vez disso, eles estavam presentes porque viram Jesus como uma ameaça crescente. A maioria deles não era nem mesmo de Cafarnaum, mas de outras cidades ao redor da Galileia e até de Jerusalém (Lc 5.17). Eles se envolveram na multidão para ouvir o que Jesus tinha a dizer com o único propósito de encontrar falhas, desacreditá-lo e eventualmente expulsá-lo.¹⁵⁹

¹⁵⁶ Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (1985). *Theological Dictionary of the New Testament* (p. 88). Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

¹⁵⁷ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 103). Chicago, IL: Moody Publishers.

¹⁵⁸ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 100). Chicago, IL: Moody Publishers.

¹⁵⁹ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 100). Chicago, IL: Moody Publishers.

“... e arrazoavam em seu coração: Por que fala ele deste modo? Isto é blasfêmia! Quem pode perdoar pecados, senão um, que é Deus?” (Mc 2.6-7).

Note que os escribas não disseram nada, nem mesmo conversaram entre si. Porém, condenaram o que Jesus fizera. Jesus leu seus pensamentos e corações. Marcos diz que eles “arrazoavam” em seu coração. A palavra “arrazoar” (*dialogizomai, em grego*) significa “considerar, pensar sobre, deliberar”.¹⁶⁰ Eles não disseram nada, mas pensaram muito sobre o assunto e consideraram a atitude de Jesus uma grande blasfêmia, o pecado mais grave que um judeu poderia cometer. No tempo de Jesus, era uma ofensa capital.

Os judeus identificaram três níveis de blasfêmia. Primeiro, uma pessoa era acusada de blasfêmia se falasse mal da Lei de Deus. Estevão e Paulo foram erroneamente acusados de fazer isso (At 6.13; At 21.27-28). Uma segunda forma de blasfêmia, mais grave ocorria quando uma pessoa falava mal de Deus diretamente (Êx 20.7). Maldizer o nome do Senhor era um crime punível com a morte (Lv 24.10-16). Uma terceira forma de blasfêmia, ainda mais hedionda, ocorria quando um ser humano pecador afirmava possuir autoridade divina e igualdade com Deus. Para um mero mortal agir como se fosse Deus, era a ofensa mais flagrante de todas.¹⁶¹ Foi essa forma de blasfêmia que os líderes religiosos acusaram Jesus de cometer (cf. Jo 5.18; 8.58-59; 10.33). Eventualmente, eles usariam essas mesmas acusações para justificar Seu assassinato (Jo 19.7; Lv 24.23).

“Por que fala ele deste modo? Isto é blasfêmia! Quem pode perdoar pecados, senão um, que é Deus?” (Mc 2.7).

Os escribas estavam certos, somente Deus pode perdoar os pecados (cf. Êx 34.6-9; Sl 103.3; 130.4; Is 43.25; 44.22; 48.11; Dn 9.9). Observe que os escribas entenderam exatamente o que Jesus estava dizendo. Somente Deus poderia perdoar os pecados de uma pessoa. No entanto, quando os escribas ouviram isso, eles pensaram: “Quem Ele pensa que é? Deus?”.

“E Jesus, percebendo logo por seu espírito que eles assim arrazoavam, disse-lhes: Por que arrazoais sobre estas coisas em vosso coração? Qual é mais fácil? Dizer ao paralítico: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e anda?” (Mc 2.8-9).

Você pode imaginar os olhares assustados em seus rostos quando Jesus se virou para eles e disse: “Por que arrazoais sobre estas coisas em vosso coração?”. O fato de que Jesus sabia o que eles estavam pensando provou Sua deidade, pois somente Deus é onisciente (1Sm 16.7; 1Rs 8.39; 1Cr 28.9; Jr 17.10; Ez 11.5). Em seguida, Jesus responde uma pergunta com outra pergunta, uma técnica que esses

¹⁶⁰ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 91). Nashville, TN: T. Nelson.

¹⁶¹ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 104). Chicago, IL: Moody Publishers.

advogados judeus apreciavam. O que é mais fácil de dizer: *“Estão perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e anda?”*. Ambos são igualmente impossíveis para o homem fazer.

Entretanto, é muito mais fácil curar fisicamente um homem do que perdoar seus pecados. Você pode dizer: *“Estão perdoados os teus pecados”* e ninguém pode contradizê-lo porque o perdão não é visível aos olhos. Por outro lado, há uma maneira fácil de verificar se alguém diz: *“Levanta-te, toma o teu leito e anda”*. A cura é um milagre visível. Não pode ser fingida. Jesus está propondo um teste. Jesus está dizendo: *“Se eu não curar esse homem, então vocês estão certos sobre quem Eu sou. Mas se Eu o curá-lo, então vocês terão que admitir que Eu sou quem reivindico ser”*. Ele está oferecendo aos escribas uma prova incontestável de quem Ele realmente é.

“Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados — disse ao paralítico: Eu te mando: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa” (Mc 2.10-11).

Em outras palavras, o que Jesus está dizendo é: *“Vocês questionam minha capacidade de perdoar os pecados. Eu vou demonstrar que eu não só tenho o poder de perdoar os pecados, mas também o poder de curar”*. Assim, Jesus vai provar que realizou um ato invisível ao realizar um ato visível. Essa é a chave para toda essa passagem.

Jesus se refere como *“o Filho do homem”*, um dos títulos favoritos do Senhor, Ele usou mais de oitenta vezes nos Evangelhos.¹⁶² O título *“Filho do Homem”* aponta para a humanidade do nosso Senhor Jesus (Lc 9.22; 9.44, 18.31-33, 22.22, 48), mas também tinha implicações messiânicas (Dn 7.13-14).

“Eu te mando: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa. Então, ele se levantou e, no mesmo instante, tomando o leito, retirou-se à vista de todos, a ponto de se admirarem todos e darem glória a Deus, dizendo: Jamais vimos coisa assim!! (Mc 2.11-12).

Os escribas não disseram nenhuma palavra. Ninguém falou nada, exceto Jesus. E agora Ele diz ao homem paralítico para se levantar e andar. A cura foi instantânea, completa e pública. Os quatro que levaram o paralítico podiam testemunhar como ele estava doente. Agora, toda a multidão poderia testemunhar o quão bem ele estava.

Tão completa foi a cura que o homem pegou sua cama e começou a caminhar para casa. Ele não precisou de meses de fisioterapia para reaprender como ficar de pé ou andar. Em vez disso, ele se levantou, pegou sua maca e caminhou para casa. Desta vez, a multidão, totalmente espantada por tudo o que acabara de acontecer, permitiu que passasse.¹⁶³ De acordo com Lucas 5.25, o

¹⁶² MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 105). Chicago, IL: Moody Publishers.

¹⁶³ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 106). Chicago, IL: Moody Publishers.

homem curado foi para casa “glorificando a Deus” não somente pela cura física, mas também, pelo perdão dos pecados. O homem experimentou o perdão e o início de uma nova vida.

Enquanto ele saía, a multidão se afastava para deixá-lo passar. Antes havia ceticismo e incredulidade, agora há uma sensação de espanto e admiração. Como alguém declarou: “A cama havia carregado o homem; agora o homem estava carregando a cama”.

“... retirou-se à vista de todos, a ponto de se admirarem todos e darem glória a Deus, dizendo: Jamais vimos coisa assim!! (Mc 2.11-12).

Todos (provavelmente incluindo os escribas) ficaram admirados (*existasthai*, “fora de si”, cf. Mc 3.21; 5.42; 6.51) e glorificaram a Deus por causa o poder sobrenatural de Jesus.¹⁶⁴ Eles nunca viram nada parecido. Em Lucas está escrito: “Hoje, vimos prodígios” (Lc 5.26). É interessante que a palavra “prodígio” (*paradoxos*, em grego), literalmente, “Nós vimos um paradoxo, algo contrário a todas as nossas expectativas”. Enquanto isso, os fariseus permaneceram em silêncio. Não que acreditassem em Jesus. Eles simplesmente não tinham nada a dizer.

A cura do paralítico foi um ponto de virada no ministério de Jesus. Até este ponto, as curas eram meramente físicas. Agora vemos que as curas físicas realmente apontavam para uma realidade espiritual mais profunda, que é a última cura - o perdão dos pecados. O milagre é um meio para um fim - e não o fim em si. Ensina-nos algo sobre a pessoa de Cristo. Ele pode perdoar nossos pecados.

Conclusão:

As palavras que Jesus falou ao paralítico há dois milênios são as mesmas palavras que Ele ainda fala a todos os que O buscam com fé genuína: “Seus pecados estão perdoados”. O maior benefício que o cristianismo oferece ao mundo é o perdão dos pecados. Jesus Cristo tornou o perdão possível através de Sua morte na cruz. Ele oferece esse perdão a todos os que estão dispostos a se arrepender de seus pecados e a crerem em Seu nome (Rm 10.9-10)

¹⁶⁴ Grassmick, J. D. (1985). Mark. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 113). Wheaton, IL: Victor Books.